

**U R A N O**  
**R E N Z O T I E R I**  
emanuel dimas de melo pimenta  
2 0 0 3

**título: URANO - RENZO TIERI**

**autor: Emanuel Dimas de Melo Pimenta**

**ano: 2003**

**editor: ASA Art and Technology UK Limited**

© Emanuel Dimas de Melo Pimenta

© ASA Art and Technology

**[www.asa-art.com](http://www.asa-art.com)**

**[www.emanuelpimenta.net](http://www.emanuelpimenta.net)**

*Todos os direitos reservados. Nenhum texto, fragmento de texto, imagem ou parte desta publicação poderá ser utilizada com objectivos comerciais ou em relação a qualquer uso comercial, mesmo indirectamente, por quaisquer meios, electrónicos ou mecânicos, incluindo fotocópia, qualquer tipo de impressão, gravação ou outra forma de armazenamento de informação, sem autorização prévia por escrito do editor. No caso do uso ser permitido, o nome do auto deverá ser sempre incluído.*

Há certos seres em nosso planeta que não nos pertencem.

Melhor dizendo, pertencem ao cosmos mais elevado – como quando olhamos para as estrelas e julgamos saber que um dia descerá um disco voador para nos resgatar dos conflitos, das tristezas e das guerras, das traições, preservando aqueles que amamos e que são parte desse sonho impossível, aspiração mágica.

Quem julga que esse sonho é uma verdadeira utopia, de lugar distante, *u-topos*, não conhece a alma daqueles que sonham.

Pois ele acontece a cada vez que os pequenos e brilhantes humanos olhos *vêm* o *milagre* da arte, porque outra coisa não pode ser: *milagre*.

A palavra *milagre* surge do Latim *mirari*, que significava *admirar algo*, ficar perdidamente *maravilhado* – como se lembrássemos, num átimo, do encantamento da descoberta, que para Sócrates é o sentido primeiro da *Iluminação*.

Pois, tal como *Iluminação*, *mirari* guarda estreita relação com os olhos – não significa *maravilhar-se com os ouvidos*, mas sim *encantar-se com a visão*.

Daí a palavra Francesa *miroir*, *espelho*.

Na visão das estrelas, e partindo para elas do alto de uma montanha, onde a visão *caminha* límpida e velozmente pelo espaço sideral, estão os *movimentos* do que *não se vê* – ventos, gravidade, campos de força, tudo aquilo que estabelece uma indomável ordem cósmica.

Olhar para dentro de si próprio olhando para fora, encontrando nesse diálogo interior a ordem universal – uma ordem que nos escapa a todo o momento e que exige que o sonho continue, sempre.

Avesso do Narciso, espécie de Eco espacial e visual, feito de luz e de ordens invisíveis.

Essa é a história de Urano, que para Orfeu era filho da misteriosa e indomável *Noite*.

Não há estrela sem noite.

Urano é, para o mágico mundo Grego, o céu noturno.

Urano se casa com Gaia, a Terra.

Temendo o forte abraço de Urano, Gaia implora aos filhos que afastem o poderoso pai. Todos lhe negam ajuda, menos um: Crono, o *tempo*.

O *tempo* separando céu e Terra, tolhendo a nossa possibilidade de voar livremente, pelos nossos sonhos, com as estrelas e ordens cósmicas.

Outro mito nos conta que Urano fora o primeiro rei dos Atlantes – povo culto e sábio, que desapareceu no meio do Oceano, num mundo transformado em ilha, que sucumbiu com a forma de uma montanha no mar antes de ser eternamente tragado pelas águas revoltas.

Renzo Tieri parece ser um desses seres, vindos da Atlântida, sonhando com as estrelas e as ordens cósmicas, com Urano, no alto da montanha, aspirando voltar à sua condição natural, mas impedido pelo tempo.

Quando as suas mãos tocam as pedras e os cristais, metais que são estrelas, e linhas invisíveis que revelam o ar, toca-se a ordem cósmica universal.

Nas suas obras tudo é *desenho cósmico* e, sem esperar, encontramos nele o brilho do passado que se projecta futuro, como se Crono, o tempo, nunca tivesse realmente existido.

Renzo Tieri não nos pertence, faz parte dos misteriosos seres de luz que caminham pela escuridão da *Noite* – antes, somos nós, todos, que lhe pertencemos, como parte essencial da sua imagem em acção.

Imaginação.

As suas obras são a mágica e atemporal projecção de Urano e Gaia.